Edição de hoje: 12 páginas

Fundado em 15 de abril de 1917

Alto Madeira

Alto Madeira 70 anos

Ano LXX nº 19.127

Luto oficial por 3 dias

[illegible]

Ribeiro foi da FAO

[illegible]

Avião com 23 anos de uso

[illegible]

Couto informa familiares

[illegible]

UDR lamenta acidente

[illegible]

AVIÃO EXPLODE AO LEVANTAR VÔO EM CARAJÁS

Marcos Freire morre em acidente no sul do Pará

Brasília (ABB) — O Ministro da Reforma Agrária, Marcos Freire, [illegible]

Marcos Freire, da Reforma Agrária

[illegible]

A última viagem

Belém (ABB) — A visita do ministro Marcos Freire da Reforma e Desenvolvimento Agrário, no Sul do Pará, [illegible]

Sefaz asfixia empresariado, diz relatório do IV Encontro

Depois de três dias de debates, em Guajará-Mirim, durante o IV Encontro de Dirigentes de Associações Comerciais e Industriais de Rondônia, os empresários participantes chegaram a uma conclusão: a política fiscal adotada pelo Governo Estadual, através da Secretaria da Fazenda, está asfixiando o setor produtivo, com base de "dedurados administrativos, falhas técnicas e irregularidades". O documento final do Encontro, que reuniu lideranças do setor no município e representantes de entidades a nível nacional, bem como técnicos do Governo Federal, [illegible]

Na mesa principal: Vicente Moura (Ouro), deputado Ernandes Amorim, ministro Oscar Galvão (PTB), Luiz Malheiros Tourinho (Ouro), alcaide Sérgio Ortiz (Guajará-Mirim), Leitão de Manuel Jorge Rocha (ACG) e Elcir Brescia (Ouro)

Muitos políticos e empresários estiveram participando do IV Encontro

Praças de Porto Velho pedem reforma urgente

Madeira-Mamoré: [illegible] ação de vândalos

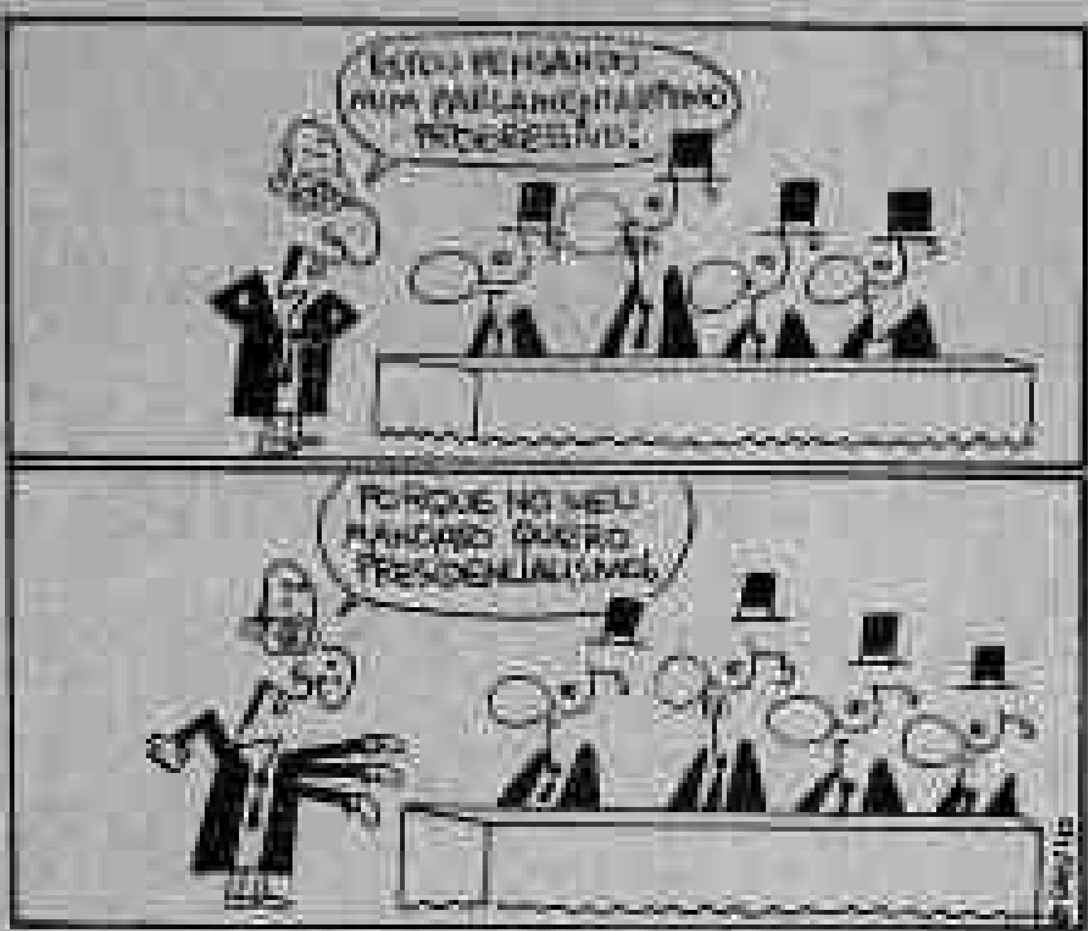
Em plena Região Amazônica, [illegible] Porto Velho é, em todo o Brasil, uma das cidades que possui um dos menores índices de área verde por habitante. É o que se pode ver nas poucas praças e áreas de lazer existentes, [illegible] de cuidados urgentes. O Parque Circular, por exemplo, destinado à prática de exercícios físicos e de crianças, precisa de uma manutenção mais constante [illegible] de vândalos [illegible] de [illegible] (Página 2 e 3 do Caderno 2).

Colorado volta à paz depois dos tumultos e morte de 6ª

Ao menos [illegible] vidas.

Acima o delegado de Colorado do Oeste, Paulo Valadão [illegible] que ocasionaram a morte do prefeito José André Martins, [illegible] (Página 6 do 1º Caderno).

Não se [illegible] 7 de Setembro [illegible] (Página 6 do 1º Caderno).



7 DE SETEMBRO

O desfile cívico comemorativo ao 7 de Setembro, dia maior da Pátria, não teve a participação e nem o brilho de outros anos. Poucas escolas e colégios participaram. O desfile terminou mais cedo que em anos anteriores.

Até o futebol, realizado à tarde, no "Aluízio Ferreira", a participação foi pequena. Embora fosse disputado o clássico mais importante da cidade, atualmente, o público foi diminuto e a vibração dos grandes clássicos esteve ausente. Nem mesmo as torcidas organizadas dos dois times marcaram presença. Moto e Ferroviário ficaram no zero a zero.

JORNALISTAS

Os organizadores do I Encontro de Jornalistas, realizado em Porto Velho, consideram que o encontro foi coroado de êxito. Pequenas falhas não chegaram a influir nos pontos positivos que foram conquistados com a realização do evento.

EXPOSIÇÃO

Na abertura da Expofeira, sábado passado, o público não foi tão bom como em anos anteriores. Mesmo assim, a presença foi boa. A exposição de animais estava muito bonita e nos outros setores também podiam ser vistas boas novidades. O preço da entrada - 80 cruzados - era o que deixava o público a reclamar.

AMAZONAS

Despontando como o maior produtor nacional de estanho, o Amazonas produziu no primeiro semestre deste ano, aproximadamente, 8.200 toneladas desse minério, arrecadando a soma de 90 milhões de cruzados em Imposto Sobre Minerais.

Já a produção oficial do ouro no Estado, de janeiro a julho, findos, chegou a 57 quilos e 47 gramas, registrando-se um aumento de 10.5%, comparando-se com os primeiros seis meses do ano passado.

VEXAMINOSO

Vinte por cento da população adulta brasileira não sabe ler ou escrever, 23 não completou o 2º grau e menos de 10 por cento ostenta o diploma do 2º grau. Mesmo assim, o Brasil chegará ao final do século como quinta potência econômica mundial, superando países como o Canadá, Itália e Grã-Bretanha. Ao contrário do que se imagina, o quadro não é de desafio mas vexaminoso, levando-se em conta menos de 30 por cento da população vive uma moderna sociedade industrial e o restante sobrevive em condições de pobreza semelhante as da Índia, Etiópia e Bangladesh. A análise é do decano do Instituto de Políticas Sócio-Econômicas, o cientista político Hélio Jaguaribe.

OPINIÃO

Sangue, suor e lágrimas pelo crescimento de RO

O posicionamento adotado pela classe empresarial durante o IV Encontro da Facer, em Guajará Mirim, vem demonstrar que este importante segmento da sociedade rondoniense chega à mesma conclusão que outros setores - e até alguns de seus componentes - já chegaram há algum tempo: de que a administração estadual está cada dia mais distante do povo que de uma forma ou outra, contribuiu para a sua chegada ao Poder.

Observe-se que ninguém quer favores do Governo: o que se cobra é a aplicação da tão propalada "probidade" gerencial das coisas do Estado, que haja respeito pelas instituições, por aqueles que há muitos anos, parodiando Churchill, vêm dando sangue, suor e lágrimas para ver crescer este Estado e, a quem, de forma absurda e inexplicável o governador Jerônimo Santana, sabe lá por que motivo, vem dando as costas, esquecendo que, com isto, o grande prejudicado é o povo rondoniense a quem o senhor Jerônimo Santana tantas vezes se voltou em busca do voto e de quem sempre teve resposta positiva.

Ainda na semana passada o empresário Luiz Tourinho, interpretando o pensamento da Federação das Associações Comerciais, questionava a contratação denunciada pelo deputado Ernandes Amorim, do PMDB, de uma empresa paranaense para atuar na área de seguros em órgãos do Governo estadual, mais uma posição da administração contra empresas que têm raízes em Rondônia, aqui pagam seus impostos e sustentam, com absorção de mão-de-obra e pagamento de salários, a própria máquina administrativa que, em contrapartida, por motivo talvez de amizade pessoal, prefere permitir que o dinheiro arrecadado dos tributos sejam levados para outros estados, descapitalizando a economia rondoniense, especialmente o Tesouro Estadual.

A reclamação da classe empresarial deixa antever, com clareza, a preocupação deste setor responsável da economia do Estado, para com a paralisação em que se encontra o Poder Público, cujo principal dirigente, o governador, se tem mostrado incapaz de conseguir atrair para Rondônia recursos desde quando o PMDB assumiu a direção dos negócios do Estado.

Enquanto se cobra mais esforços ao setor privado, o Governo, pelo seu lado, parte para ações entre amigos na partilha de cargos, ampliando o número de DAS e DAI, além de ter, utilizando sua enorme maioria na Assembléia Legislativa para conseguir criação de sete novas secretarias, todas consideradas inúteis até por setores do PMDB.

Mas: como sempre tem feito desde quando chegou ao Governo, o PMDB trata da questão de pagamento apenas em mão única, cobrando de forma até certo ponto violenta aos empresários mas, em contrapartida, não saldando seus compromissos em dia e nem pagando aos seus fornecedores com as multas e correções que aplica naqueles que, justamente por não receberem suas contas no Governo, acabam sem poder recolher os tributos em dia, o que comprova a teoria de que se aplica apenas uma razão.

Até amanhã!

CENAS DA CIDADE

O prefeito de Porto Velho, Thomás Correia, entregou a Flávio Daniel, presidente da Diplomatas, concessão de um terreno, medindo 60 por 90, localizado na rua Rogério Weber com Rio de Janeiro. Segundo Flávio, há 27 anos que a Diplomatas esperava por esse momento. A partir de agora, toda arrecadação da agremiação será destinada para a construção da sua sede.

Flávio Daniel, lamentou que o show realizado no último sábado, no Botafogo, pelo conjunto "Fundo de Quintal", não tenha correspondido em decorrência de informação prestada pela Ceron, que havia garantido o fornecimento de energia elétrica na rede onde fica situado o clube no período das 24 horas até 1 da madrugada, o que não aconteceu.

Ele excluiu o conjunto de qualquer culpa no incidente. Segundo Flávio, o contrato assinado entre as partes foi cumprido dentro das normas. "Eles vieram para se apresentar de meia-noite até uma (1) da madrugada porque, em seguida, teriam de embarcar rumo a Belo Horizonte", esclareceu.

CANTINHO DO BATE PAPO

JOÃO TAVARES

Sábado passado realizou-se o primeiro encontro de mulheres do Distrito de Candeias, liderado pela senhora Maria Souza Esteves, presidente da Associação Feminina da localidade. Estiveram presentes, prestigiando aquele acontecimento, o prefeito Tomás Correia, acompanhado do Secretário Municipal de Saúde, Sérgio Carvalho, e o vice-presidente da Câmara Municipal, vereador José Campêlo.

A presidente da Associação Feminina, Maria Souza Esteves que vem realizando um trabalho muito dedicado em prol das reivindicações das mulheres humildes de Candeias, destacou na abertura do encontro ser necessário que as mulheres estejam sempre unidas e congregadas em torno de movimentos pacíficos que possam fortalecer as reivindicações de sua associação.

O prefeito Tomás Correia falou do esforço que vem sendo desenvolvido para melhoria das condições de vida da localidade e anunciou, para alegria e aplausos dos presentes, que dentro em breve vai ser iniciada a construção do Centro de Saúde de Candeias que contará com médico e enfermeira, e todo o pessoal de apoio para um bom atendimento.

A localidade já dispõe de energia elétrica, telefone público e dentro de 15 dias conforme anunciou o prefeito da Capital, Candeias receberá a sua ambulância para atender serviços de emergência e de saúde, beneficiando principalmente as mulheres que constantemente enfrentam grandes dificuldades, notadamente nos casos de maternidade.

As máquinas da Prefeitura continuam trabalhando no Distrito e no Bairro União, onde encontra-se uma população carente, serão construídos dois poços artesianos para que os moradores não precisem vencer grande distância para chegar até o rio em busca de água para suas necessidades.

O anúncio de todas essas melhorias, pelo prefeito Tomás Correia, foi motivo de alegria e aplausos para os moradores.

O vereador José Campêlo parabenizou as mulheres de Candeias pelo movimento que realizam e pela maneira entusiasta como procuram conduzir suas reivindicações. Lembrou, na oportunidade, que muitos duvidaram que o seu projeto de criar a cidade satélite de Candeias, alcançasse sucesso, e hoje já estava a realidade. O Candeias já é uma cidade. Lembrou, também, que para isso foi necessária a decisão firme do então prefeito José Guedes, que encampou a idéia do projeto cidade satélite e autorizou providências para assentamento dos novos moradores.

Campêlo enalteceu o trabalho realizado pela presidente da Associação Feminina, dona Maria Souza Esteves, muito dedicada e atenta aos problemas das mulheres e moradores da localidade, e pediu, finalmente, que todos confiem e estejam unidos em torno do trabalho que o prefeito Tomás Correia vem desenvolvendo, demonstrando, sobretudo, uma atenção especial para com o Candeias e demais distritos.

O Secretário de Saúde, Sérgio Carvalho, anunciou que brevemente Candeias estará sendo atendido com o Programa de Alimentação que vai beneficiar mães carentes.

*****

Os jornalistas da Capital e do interior estiveram envolvidos, de 4 a 7 deste mês, no I Encontro Estadual da classe, realizado em Porto Velho.

O evento deixou pontos positivos, dando oportunidade a que fossem levantados muitos questionamentos e encaminhados assuntos diversos de interesse da classe.

O encontro contou com uma programação variada, destacando-se as reuniões de trabalho sempre com muitas discussões, e os eventos destinados ao lazer e divertimento e, por que não dizer, até mesmo conhecimento de coisas novas, como foi o caso do passeio à Hidrelétrica de Samuel, domingo pela manhã, cuja construção muitos companheiros ainda não conheciam.

A obra, em toda a sua dimensão, foi mostrada pelo engenheiro Valentim Guimarães, da Construtora Norberto Odebrecht que explicou todos os detalhes aos jornalistas.

Alto Madeira
EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
EURO TOURINHO
Diretor Geral
LUIZ MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
SILVIA MALHEIROS TOURINHO COSTA
Diretora Administrativa
LILIA SELENE TOURINHO CAROTTO
Diretora Técnica
IVAN MARROCOS FILHO
Editor Chefe
Redação: (069) 223-3388 e 221-9975
Escritório: (069) 223-2784
Telex: (069) 2120 JAMD
Direção, Redação e Oficinas
Impresso nas Oficinas
Porto Velho - Rondônia

ASSINATURAS
Capital (anual) Cz$ 3.000,00
Interior (anual) Cz$ 4.000,00
NÚMERO AVULSO
Exemplar do dia (capital) Cz$ 10,00
Exemplar do dia (interior) Cz$ 14,00
Exemplar atrasado (capital) Cz$ 15,00
Exemplar atrasado (interior) Cz$ 17,00
SUCURSAIS
SIMA - Rio de Janeiro: Rua Almirante Gomes Pereira, 22 - Telefone (021) 241-0987 - CEP 22291 - Telex (021) 23618 - SIMA - São Paulo, Rua Sete de Abril, 230 - 9º andar - Telefone (011) 231-3022 - CEP 01044 - Telex (011) 25417 - SIMA - Brasília, Ed. Arbeiro Conj. 306 - Setor Comercial Sul - Telefone (061) 223-7257 - Porto de Sousa - ...

Os debates reuniram a categoria dos jornalistas durante três dias

Queiroz vê resultados positivos no I Encontro

O I Encontro de Jornalistas, realizado de sexta-feira passada até segunda, teve resultados positivos, conforme a análise do presidente do Sindicato da categoria, Paulo Queiroz, "mas a principal conquista, sem qualquer dúvida, foi termos atingido um processo de união em torno de vários projetos que defendemos há tempo".

Queiroz, ainda dizendo que vivia "um estado de euforia, uma resposta positiva da participação acima do que esperávamos esperando de jornalistas de todos os órgãos dos Municípios do Estado louvou o trabalho desenvolvido na estruturação do Encontro da comissão formada por Edvino Hubner, Gessi Taborda e Vinicius Danin, citando que "sem o esforço desses companheiros não teríamos saído do projeto de realização do Encontro".

METAS PRINCIPAIS

Segundo ele, no momento são estas as metas principais, apontadas no documento final "Carta de Rondônia", aprovado pelo plenário do Encontro: a) procurar regulamentar todos os casos possíveis de jornalistas que já têm registros, com prioridade para o pessoal que prove atividade anterior a 1979, cujos documentos, em maioria, já se encontram em poder do Sindicato; b) desencadear uma campanha de esclarecimento em todo o Estado para que todas pessoas que exerçam o Jornalismo possam obter seus registros; c) realizar assembléia geral para informar constituição de comissões para estudar e dar parecer em assuntos diversos, como os casos que não se enquadram nas hipóteses acima, mas que permite a legislação vigente o Sinjor possa regulamentar; d) notificar os órgãos de comunicação do Estado no sentido de que o Sinjor não se responsabilizará mais pela contratação de pessoas sem a habilitação correspondente e sem que possam solicitar esta habilitação face à legislação vigente.

Atualmente, conforme recente levantamento feito pelo Sinjor, há 50% de habilitados nas redações em Porto Velho. Com um levantamento mais rigoroso, que deverá ser feito em breve o Sinjor, pretende que, chegando a 70% possa então desencadear um trabalho com relação a outros temas que interessam à categoria, como o piso salarial, assunto debatido, também no Encontro.

Moções e escolha da rainha

[illegible]

RAINHA

[illegible]

As duas moções foram aprovadas pelo plenário.

A "Carta de Rondônia"

[illegible]

Gonzaga elogia iniciativa

O líder do PDS na Assembléia Legislativa, deputado Luiz Gonzaga, elogiou a realização, pelo Sindicato dos Jornalistas, do I Encontro da categoria, [illegible]

PROPOSTA

[illegible]

Osmar Vilhena: o PMDB precisa de uma lavagem

– O PMDB precisa de uma lavagem.

Assim o vice-líder da bancada do partido na Assembléia Legislativa, deputado Osmar Vilhena, [illegible]

Líder do PMDB quer explicações

[illegible]

SILVERNANI

[illegible]

Para Amorim, desprestígio da bancada prejudica RO

Emandes Amorim (ao centro, na foto) está preocupado com a falta de verbas

Um dos fatores responsáveis pelo Estado não estar conseguindo dinheiro em Brasília para obras que Rondônia tem necessidade, no entendimento do deputado estadual Emandes Amorim, (PMDB) "é o desprestígio da bancada federal que não consegue abrir portas, [illegible]

IMPORTADOS

[illegible]

Ministro manda reintegrar Agra ao quadro do DER-RO

[illegible]

PT pede salário reajustado conforme o Governo Federal

[illegible]

Nuar Nova Brasília terá ligação com Mato Grosso

[illegible]

SIC espera produção recorde de café em 87

[illegible]

IV ENCONTRO EM GUAJARÁ

"RECENTES MEDIDAS DA SEFAZ SÃO AUTORITÁRIAS E ALTAMENTE NOCIVAS AO DESENVOLVIMENTO DE RO"

Desesperados, empresários reagem à política fiscal do Governo Santana

[illegible]

Entre os empresários brasileiros, a direita os representantes da Câmara de Comércio y Indústria de Guayaramerín.

A adoção de painéis e debates dinamizou mais ainda o IV Encontro

FACER — FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DO ESTADO DE RONDÔNIA

[illegible]

POSIÇÃO DOS EMPRESÁRIOS

Os empresários, infra-assinados, reunidos no IV Encontro de Dirigentes de Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia, realizado no período de 05 a 07 de setembro de 1.987, na cidade de Guajará-Mirim, após isenta e objetiva análise da realidade da atual política fazendária do Estado, decidiram assumir a seguinte posição:

1) Considerar as recentes medidas, estratégias técnico-administrativas da SEFAZ, como autoritárias e lesivas aos interesses empresariais e altamente nocivas ao desenvolvimento de Rondônia.

2) Cobrar do Secretário [illegible] o cumprimento da palavra dada em reunião com os empresários no interior do Estado, quando se comprometeu a não exercer fiscalização relativa às operações anteriores ao exercício de 1.986.

3) Discordar da aplicação do percentual de ICM sobre [illegible], açúcar e cimento, produtos que não dão margem a uma rentabilidade de 30%.

4) Exigir que seja aceito pelas Delegacias da Receita Estadual o recolhimento das GIAMS com importância inferior a CZ$ [illegible] ([illegible] mil e quatrocentos cruzados).

5) Propor que o serviço de arrecadação seja computadorizado, a fim de que se evite a duplicidade ou superposição de cobranças.

6) Exigir a elaboração de normas que disciplinem os incentivos fiscais ao desenvolvimento comercial e industrial do Estado.

7) Propor "uma nova rodada" entre a SEFAZ e os empresários, para rediscutir os efeitos das medidas aplicadas até o presente momento.

8) Exigir que seja aplicada aos débitos do governo para com os seus fornecedores, a mesma eficácia empregada na cobrança dos tributos, inclusive com a reciprocidade de juros e correção monetária.

9) Exigir da SEFAZ providências jurídicas e imediatas contra as empresas fantasmas, incluindo sua divulgação nos meios de comunicação, bem como, a relação das ações ajuizadas para cobrança de tributos em atraso.

10) Exigir que o prazo de recolhimento do ICM para a indústria, seja de 60 (sessenta) dias fora o mês gerador, conforme promessa feita aos empresários de Ouro Preto e Ji-Paraná.

11) Exigir igual medida para o comércio, em 30 (trinta) dias fora o mês, conforme acordo e consentido ao segmento.

12) Exigir que seja mantida a sistemática em vigor no primeiro semestre de 1.987, para comercialização de cimento, no Estado.

13) Finalmente, manifestar sua repulsa, descontentamento e suas apreensões com o futuro de Rondônia.

Sala das Sessões do IV ENCONTRO DE DIRIGENTES DE ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DO ESTADO DE RONDÔNIA.

Guajará-Mirim, 6 de setembro de 1.987

[illegible]

[illegible] — Pres. Ass. Ariquemes
[illegible] — Pres. Ass. Cacoal
[illegible] — Pres. Ass. Costa Marques
[illegible] — Pres. Ass. Espigão D'Oeste
[illegible] — Pres. Ass. Guajará-Mirim
[illegible] — Pres. Ass. Jaru
[illegible] — Pres. Ass. Ouro Preto
[illegible] — Pres. Ass. Pimenta Bueno
[illegible] — Pres. Ass. de Rondônia
[illegible] — Pres. Ass. Alvorada D'Oeste
[illegible] — Del. Ass. São Miguel do Guaporé

FACER — FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DO ESTADO DE RONDÔNIA

[illegible]

A POSIÇÃO DA FACER

[illegible]

[illegible] — Presidente

[illegible]

[illegible] — Delegado de São Miguel do Guaporé

[illegible] — Pres. da Ass. dos Pecuaristas e Mineradores de Rondônia

REF: ANÁLISE SOBRE O RELATÓRIO SEFAZ (Período 15.03.87 a 30.06.87) APRECIAÇÃO DO IV ENCONTRO

[illegible]

[illegible]

O representante do Governador Jerônimo Santana, Moisés Bennesby, Ecir Resende, da Fiero, Luiz Malheiros Tourinho, Euro Tourinho Filho, conselheiro da Facer e Júlio Alvarenga, vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Bernardo Brasílio (microempresário), senador Olavo Pires, Luiz Tourinho, secretário Moisés Bennesby (Secretaria Internacional), Bohdan Metchko (Alvorada) e Júlio Alvarenga (vice-presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil - CACB).

O presidente da Associação de Ariquemes, Edmundo Lopes de Souza, o de Alvorada d'Oeste Bohdan Metchko e Aldenir Paraguassu, do Ministério do Interior, no 1º dia do Encontro

Empresários e técnicos da Sefaz não chegam a um acordo em Guajará

O 1º dia do Encontro de Dirigentes de Associações Comerciais teve como tônica a discussão empresários e técnicos da Secretaria de Fazenda sobre a política fiscal tributária adotada pela administração Erasmo Garanhão, que não compareceu ao conclave, apesar de convidado, assim como o governador Jerônimo Santana.

Nessa discussão, os dirigentes de Associações Comerciais exigiram muitas explicações dos representantes da "máquina arrecadadora" do Estado, que, entre os quais, estava João Francisco Sikorski, diretor de Administração Financeira.

Para começar, João Francisco Sikorski pediu aos empresários que não enveredassem para outro assunto que não a política de fiscalização tributária, sem a distorcionalização das questões em pauta. Falou também que conseguiram aumentar o total arrecadado, sem, no entanto, conseguir convencer aos empresários que fizeram parte da comissão de debatedores.

O presidente da Facer, Luiz Malheiros Tourinho, que atuou como moderador, lembrou aos representantes da Sefaz que "nós temos tentado muito um contato com a Sefaz e não temos obtido resultados. Recomendo o máximo de atenção a um dos mais importantes agregados do IV Encontro". Assim como Luiz Tourinho, vários outros se posicionaram. Entre eles, o vice-presidente da Federação das Indústrias, Ecir Resende, lembrou que depois do Plano Cruzado os índices das empresas foram a zero, enquanto a Sefaz, inalterável à situação, continua na cobrança de impostos.

João Francisco, por sua vez, disse não existir arrocho fiscal, inclusive afirmando que o secretário Garanhão encaminhará por esses dias uma carta ao empresariado dizendo que os devedores serão convidados a saldarem seus débitos.

Edmundo Lopes de Souza, presidente da Associação Comercial e Industrial de Ariquemes, protestou alegando que "o governo está precisando arrecadar e está usando todos os meios possíveis e isso vai acabar com as empresas". Depois perguntou qual foi o comportamento da Sefaz rondoniense na reunião do Confaz, "uma vez que isso não trouxe nenhuma mudança na maneira de agir sobre o empresariado".

Ecir voltou a intervir, perguntando porque razão a Secretaria de Fazenda não vem cumprindo a promessa feita pelo secretário Garanhão, numa reunião com os empresários, de isentá-los do pagamento dos impostos não recolhidos até o Plano Cruzado. Os técnicos da Sefaz disseram simplesmente desconhecerem esse acordo.

Sempre que possível, um empresário tomava a tribuna da Câmara Municipal de Guajará-Mirim, para protestar e dizer que está cada vez mais difícil manter as portas de suas firmas abertas com essa política. O presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Colorado d'Oeste, Bohdan Metchko, fez uma grave revelação aos representantes da Fazenda rondoniense. Informou que de 52 madeireiras que haviam em seu município, apenas seis delas estão se equilibrando. "As demais simplesmente fecharam. E o arrocho fiscal continua".

Ausência de Garanhão criticada por todos

A ausência do secretário estadual da Fazenda, Erasmo Garanhão, no IV Encontro de Dirigentes de Associações Comerciais, em Guajará-Mirim, frustrou a classe empresarial, que esperava ouvir, do próprio Garanhão, as explicações que a categoria tanto anseia, já que a situação de comprometimento e falência está deixando a todos muito preocupados, chegando até mesmo a pensar em largar tudo - especialmente no interior rondoniense - e voltar para suas terras de origem.

Em lugar de Erasmo Garanhão foram seus representantes, que não souberam, porém, dissipar as dúvidas ou dar qualquer posição firme sobre o que o Estado pretende, através da Secretaria, sobrecarregando as empresas com impostos, sem, no entanto, quitar os débitos do Estado, ao contrário do que o próprio Garanhão afirmava estar ocorrendo.

O debate que ocorreu entre representantes da Sefaz e líderes empresariais foi um dos mais importantes e disputados. Os empresários poderiam ter uma participação muito mais forte caso fosse o próprio titular da Sefaz, haja vista que os dirigentes da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia (Facer) sabem que todas as desculpas ali apresentadas não convenceram ninguém com um objetivo sincero de que estão contribuindo de alguma forma para ajudar o empresariado a resolver seus problemas, supondo-se, com isso, que a falência das empresas representa também a ausência de fontes onde o Estado possa recolher impostos e manter sua estrutura.

Representante de Temporal elogia a participação do empresariado

O empresário Júlio Alvarenga, vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) e da Confederação Brasileira das Associações Comerciais do Brasil (CACB), que representou o senhor Amaury Temporal, no IV Encontro de Dirigentes de Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia, em Guajará-Mirim, classificou o evento como [illegible] (FACER), que consegue reunir a grande participação do empresariado rondoniense.

[illegible] o presidente da Confederação, Amaury Temporal [illegible] no III Encontro [illegible] participação efetiva do empresariado, especialmente porque é através disso que mostra sua importância no contexto econômico-político-social, mencionou Júlio Alvarenga.

Júlio Alvarenga, que [illegible] impressionado com os novos companheiros e amigos que conseguiu fazer, afirmou que [illegible] do comparecimento dos Encontros anteriores. "Através de Luiz Malheiros Tourinho, é, agora, pode constatar quão distantes o seu empresário e o maior que ele está engajado em favor do empresariado nacional.

"Temos sentido a participação de Tourinho [illegible] pela causa da empresa privada, em defesa da iniciativa privada e [illegible] para os maiores problemas do País, e um importante, acredita no desenvolvimento do Brasil", diz o vice-presidente da CACB.

Dizendo-se impressionado com a liderança do presidente da Facer em reunir a categoria, em Guajará-Mirim, Júlio Alvarenga disse que Luiz Tourinho é um homem [illegible] a Federação das Associações Comerciais de Rondônia (Facer) e a CACB. Particularmente, foi uma experiência muito significativa [illegible] para a região, que estamos por aqui, uma terra muito progressista, uma terra do futuro".

Júlio Alvarenga foi a Guajará representando o presidente da CACB, Amaury Temporal

PARA OSMAR SILVA, OS EMPRESÁRIOS AJUDAM A DESENVOLVER O ESTADO

Ao fazer um resumo das atividades do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa nestes últimos cinco meses, durante o IV Encontro de Dirigentes de Associações Comerciais do Estado, o Diretor-Executivo do Ceag, Osmar Silva, ressaltou a vontade do empresariado rondoniense em participar do desenvolvimento regional, "produzindo, beneficiando e trabalhando as nossas riquezas, ajudando, consequentemente, o Governo do Estado a consolidar nossa economia e nossa sociedade, como um todo".

Aplaudido pela diretoria da Facer e pelos participantes do encontro, Osmar Silva mostrou o que o Ceag pretende realizar no próximo ano, principalmente nas áreas de maior assistência ao empresariado, eletrificação rural, pequenas centrais hidrelétricas, fortalecimentos de pequenas comunidades, entre outras coisas consideradas fundamentais para a solidificação do setor.

Durante a palestra, o Diretor-Executivo do Ceag de Rondônia conclamou os empresários a participarem de um seminário estadual para a definição de pontos fundamentais para o fortalecimento do segmento da micro e pequenas empresas. O seminário servirá de base para um que se realizará em novembro ou dezembro, englobando todos os Ceag's da Região Norte, onde serão relatados os segmentos para o encontro nacional, cujo objetivo é embasar deputados federais e senadores, quando da edição da Lei Ordinária, para um tratamento realmente diferenciado em favor da pequena, micro e média empresa brasileira. O seminário estadual terá sua data fixada em 11 de outubro e terá como sede a cidade de Guajará-Mirim.

Ao final das explicações de Osmar Silva, o Presidente da Facer, Luiz Tourinho, afirmou que "a palestra trouxe luz às dúvidas do empresariado quanto às ações do Ceag". Segundo ele, o Ceag vem "realizando, desenvolvendo um trabalho sério e que é responsável por grande parte do sucesso do segmento".

Osmar Silva mostrou o trabalho que o Ceag vem realizando sob sua administração

Ilmar Galvão, o primeiro da esquerda para a direita, foi elogiado pelo presidente Luiz Tourinho, da Facer

Ilmar Galvão conhece a realidade de Rondônia

Outro que teve uma participação especial no encontro foi o ministro Ilmar Galvão, do Tribunal Federal de Recursos (TFR), convidado especial da Facer, aonde foi apenas como observador, "prestigiando um evento que me foi feito pelo presidente Luiz Tourinho".

Sua participação foi mais para poder colher uma impressão, formar ideia dos problemas da realidade do Estado e obter também um perfil da região.

O ministro Ilmar Galvão, que foi elogiado pelo empresário Luiz Tourinho por sua brilhante capacidade de identificação com os problemas regionais, explicou que sua contribuição, pela sua função, "é muito limitada, [illegible]"

Sales garante apoio pessoal e político

Mais objetivo ainda [illegible] IV Encontro de Dirigentes de Associações Comerciais de Rondônia [illegible] Deputado Federal Francisco Sales [illegible] Guajará-Mirim.

[illegible]

O Presidente da Facer, Luiz Tourinho, após a palestra do Deputado Sales, afirmou que [illegible] ao nosso Estado".

Francisco Sales e Moisés Bennesby discutem os problemas de Rondônia

Texto: Jorge Heron
Fotos: J. Gomes

Conselheiro da ACR-RJ destaca o exemplo dado pelos rondonienses

Lourdenir Carvalho fala, com exclusividade, ao Alto Madeira

Outro convidado da Facer, Lourdenir Carvalho, membro do Conselho Superior de Economia da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que leu texto de sua autoria, "O empresário e o Momento Econômico Nacional", disse que IV Encontro de Dirigentes de Associações Comerciais e Industriais, em Guajará-Mirim, foi uma rara e boa oportunidade do setor privado brasileiro de se encontrar e de discutir seus problemas, propor juntos, autoridades federais, estaduais, municipais, uma vez que, sentindo suas dificuldades demonstrou não estar mortos".

UM EXEMPLO

Para Lourdenir Carvalho, este encontro de Dirigentes de Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia é um exemplo mais claro de que se pode ter muitas esperanças neste País".

- Sou um amante da iniciativa privada, do livre mercado, livre negociação. A situação é muito clara de que o empresário deve ser do setor privado, enquanto o Estado tem é que tratar de formar uma sociedade de bases de serviços sociais. O que faz o povo não é riqueza, é trabalho. As empresas, por sua vez, têm que abraçar todas as lutas e causas da iniciativa privada, como estamos vendo aqui, agora. Então sou motivo de esperanças".

Amorim e o programa de mini-hidrelétricas

O deputado Eduardo Amorim, do PMDB, [illegible] IV Encontro da Facer em Guajará-Mirim [illegible]

Amorim destacou a presença, no Encontro, de um assessor do Ministério das Minas e Energia [illegible]

Dentro da questão, o deputado Eduardo Amorim [illegible] Centrais Elétricas de Rondônia.

Governador vaiado no desfile de 2ª feira

Os deficientes foram pela primeira vez desfilarem para a população

A participação dos colégios foram reduzida à presença das bandas marciais

Bastante gente compareceu à avenida para prestigiar a calorosa festa

Muito agradável, com calor (com muita gente acompanhando as arquibancadas), o governador tomado. Foram estes os cenários que marcaram o desfile realizado segunda-feira, na avenida Farquhar, em comemoração ao Dia da Independência do Brasil, em Porto Velho. A solenidade marcada para às 8 horas, começou com uma hora de atraso, abrindo a Associação dos Ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira, seguida da 17ª Brigada de Infantaria de Selva.

O governador Jerônimo Santana não perdeu a postura e se limitou a sorrir durante a vaia que teve lugar das pessoas bendizendo as proximidades do palanque governamental.

O público já demonstrava impaciência quando o tenente-coronel de Infantaria Sá Rocha, dirigiu-se em sua viatura até o palanque oficial e anunciou a parada. Porém, para ficar bem à frente do governador foi necessário que seu carro fizesse o percurso por duas vezes. Na primeira, não foram muito afastado de Santana.

Apesar desses imprevistos, o público não parou para aplaudir durante o desfile das unidades militares, que se iniciou com a 17ª Brigada de Infantaria de Selva, seguida do 7º Batalhão de Engenharia e Construção, comandados pelos oficiais que prestaram no Estado como da implantação da BR-364, que liga Porto Velho ao Acre. A Aeronáutica também foi para a avenida em seu quarto desfile em Porto Velho.

A Polícia Militar do Estado, por sua vez, desfilou com todo o seu aparato demonstrando estar em condições para manter a segurança do Estado como tem feito desde quando foi criada em 26 de novembro de 75, em substituição à Guarda Territorial. A novidade este ano ficou por conta da Associação dos Deficientes Físicos do Estado ao participar pela primeira vez do evento tendo como destaque sua equipe de esportes, considerada pela competição de escalada ultimamente a nível nacional.

BANDAS MARCIAIS

A greve dos professores da rede estadual, como já era esperada, refletiu na parada tanto que nem todos os colégios inscritos desfilaram. Os que participaram foram representados apenas pelas suas bandas marciais, que apesar do pouco tempo de ensaio ainda conseguiram arrancar aplausos da plateia, como no caso do Instituto de Educação Cornelio Dutra que novamente levou o público ao delírio com a marcadíssima "Banda dos Heróis". A Escola do Senai e do Colégio Castelo Branco também foram destaques.

Os pelotões escalados para sustentar a ordem não tiveram trabalho, porque o público esteve interessado em ver aquele que foi o mais curto desfile realizado em Porto Velho nos últimos anos. Ao aproximadamente meia hora após da avenida foram "inundadas" para receber o número de participantes. Muitos reclamaram, mesmo com pé. "O desfile não demorou, porque que teve até 12 horas, nos pessoas estudantes, participaram", disse a professora Marieta Gonçalves que veio de seu trabalho, na Escola Nova Porto Velho, às 6 horas da manhã.

Jerônimo Santana assistiu a parada ao lado de autoridades, políticos e outras personalidades

O pelotão feminino da PM foi um dos destaques do desfile na Farquhar

Funai quer coibir ação de madeireiros

Cuiabá - Numa reunião realizada no Município de Cacoal, em Rondônia, de que participaram os índios Gavião, Zoró, que vivem ao lado e experimentaram de outras comunidades indígenas da região, o superintendente Regional da Funai, Cláudio Fernandes, deixou um recado pulsante e. Foi quando ele foi a dizer aos índios quanto a permissão para retirada legal de madeira das reservas, revelando, inclusive, que em algumas áreas já foi constatada a ação de grandes serrarias. "Vocês não sabem o perigo que correm", avisou.

Nos últimos anos, o que tem se notado entre algumas partes que habitam na divisa de Mato Grosso e Rondônia, segundo se pronunciou o superintendente, é o fortalecimento de acordo entre índios e madeireiros com a consequente devastação de reservas. Essa situação está chegando ao ponto de fazer praticamente inexistir já que os próprios índios estão se prestando a serviços de madeireiros. Isso tem causado a preocupação dos órgãos em fazer negociações diretas com madeireiros" e lembrou que "impunde acontecer novos conflitos, especialmente em alguns grupos com tipo de cultura, em outras comunidades, o que exige uma preocupação extrema em proteger seu habitat".

Ação

Na ocasião, com os índios, Fernandes se disse disposto a fazer cumprir a portaria do presidente da Funai, Romero Jucá Filho, baixada recentemente, que determina prazo efetivo para retirar essa ilícito. "Isso não quer dizer absolutamente que o prazo até madeireiro da reserva não deva ser explorado racionalmente. O que a Funai quer é reconhecer essas áreas e fazer com que a exploração seja feita de forma racional para que não coloque em perigo de morte o modo de vida das comunidades, como está acontecendo atualmente."

O superintendente disse aos líderes que bem sabia pelo futuro das áreas ocupadas pelos silvícolas "se continuar a forma que está". Disse ainda que "não pretende a paralisação das atividades madeireiras" e lembrou que "impunde acontecer novos conflitos, especialmente em alguns grupos com tipo de cultura, em outras comunidades, o que exige uma preocupação extrema em proteger seu habitat".

Travessia da balsa é demorada e irregular

Atravessar o rio Madeira de balsa, para ir a Manaus, Humaitá ou Iaretama e outras existentes ao longo da BR-319, é uma aventura sem sempre muito agradável, que demora de pessoas não chegarem a realizar durante. Como o nível da água está muito baixa, a embarcação tem dificuldade para conseguir um bom atracamento e, frequentemente, caminhões com muitas argilas não conseguem subir as ranhas existentes nas duas margens.

Esta situação impede que o tráfego tenha um fluxo normal, pois quando não acontece o serviço fica parado, não raro ocorre por um dia inteiro. Outra questão levantada pelos usuários é quanto à manutenção da rebocador que empurra a balsa. Já aconteceram diversas provas, cabo onde ficou os passageiros. Sem dúvida, a balsa é o rio abaixo. Nesta, falou-se ainda durante a travessia. Foram feitas a rebocador reserva e de verdade que ele usava como defeito.

O grande problema, porém, é a colossal fila que se forma todo final de semana, quando aumenta o número de pessoas em busca dos balsas do outro lado do rio e dos que vão para suas propriedades rurais. Como neste período é grande a movimentação de carga, através do transporte rodoviário para Manaus, aumentando-se na beira do rio até 800 carros esperando passagem. Neste último final de semana, por exemplo, o tempo médio que se levava para realizar na balsa era de quatro horas.

Mas dentre deste quadro de dificuldades existem os privilegiados. Alguns, mais afoitos, têm a vara de pau de furarem a fila. Quando a resistência é grande, arranjam discussões, bate-boca e, eventualmente, até agressões físicas. Um homem chegou a ser colocado recentemente. Outros, se valem de suas posições autoridade para dizer um direito maior do que os outros. Funcionários do DNER, mesmo a posse com a família, dizem que estão de serviço e querem furar a fila de qualquer jeito.

Sábado foi a vez de um engenheiro mecânico da Quatro Galvão. A construtora fica na margem direita do rio e estava até o posto da Polícia Rodoviária. O funcionário da empreiteira, numa caminhonete D-20, estava com a mulher e filho. Chegou de manhãzinha, falou qualquer coisa no ouvido do um policial rodoviário que, imediatamente, negociava a fila e se colocou na frente dos outros. Eram 10 horas. Com os primeiros, o engenheiro disse que estava "a serviço" e o policial afirmou que era "necessidade" o fazia "do jeito que quisesse".

Cada carro, depois [illegible] gasta média quatro horas para fazer a travessia

O engenheiro da Quatro Galvão furou a fila e provocou muita polêmica

Soldados bêbados curram balconista

Reginaldo, Rogério e José Afonso ainda estavam bêbados na 4ª DP.

[illegible]

CACHAÇA

[illegible]

TRIBUNAL VOLTA A JULGAR EVEMERODAC

[illegible]

Bêbado mata primo com tiro de espingarda

[illegible]

CUNHADO

[illegible]

Luta na fronteira faz a primeira vítima

[illegible]

Leia e assine
o **ALTO MADEIRA**

CULTO CÍVICO

[illegible]

ANIVERSÁRIO

[illegible]

DEPOIS DA ONDA DE VIOLÊNCIA

Colorado volta à paz e faz balanço dos prejuízos

[illegible]

FUGAS

[illegible]

PAZ

[illegible]

Diretor elogia ação da PM

[illegible]

AUDIÊNCIA

[illegible]

FERIDOS

[illegible]

Secretaria divulga nota prometendo informar

[illegible]

NOTA OFICIAL

[illegible]

Pastor foi morto a tiro de pistola

[illegible]

Ferroviário empata com Moto e ganha 2º turno do Campeonato

O Ferroviário empatou com o Moto Clube em 0 a 0, domingo no estádio Aluízio Ferreira, e se sagrou campeão do segundo turno do campeonato rondoniense. Agora, por ter ganho também o primeiro turno, vai disputar o terceiro com dois pontos de vantagem sobre os demais adversários Moto Clube e São Domingos; Mixto ou Botafogo.

Apesar de ser o maior clássico do futebol de Rondônia e, ainda, por cair no dia sete de setembro, o público que prestigiou o jogo foi pequeno, levando-se em consideração que estava em disputa a primeira colocação do returno. A renda somou apenas Cz$ 18 mil e 700, deixando os dirigentes das duas equipes bastante contrariados.

Mostrando um futebol de toque de bola, apesar um pouco confuso no meio-campo, o Ferroviário dominou a partida durante todos os 90 minutos. Colocou duas bolas na trave, mas não conseguiu marcar nenhum gol, tal as boas intervenções do goleiro Zezinho. Logo no primeiro minuto, Carlindo chutou na trave quando o goleiro Zezinho estava completamente batido. Aos 17, Ary também acertou a trave de Zezinho, mas o gol não saiu.

O meio-campo motense formado por Tom, Caíca e Lulu conseguiu neutralizar o meio do tricolor que, apesar do melhor preparo físico, não soube sair da marcação individual. Mário Cleber e Maniorré ficaram na mesma linha, deixando Jorge Luiz com a incumbência de fazer o trabalho da meia direita e esquerda, ao mesmo tempo. Ary ainda tentou ajudá-lo, mas não conseguiu devido ao seu estilo de marcação.

Nesta fase, Caíca foi o que mais se destacou pelo Moto Clube, enquanto que Carlindo conseguiu sobressair-se no Ferroviário.

Para o segundo tempo, o Ferroviário voltou cometendo os mesmos erros e o Moto cresceu em campo. Aos 12 minutos, o árbitro Antônio Queiroz foi obrigado a paralisar a partida porque uma das torres não acendeu suas luminárias. O jogo ficou parado durante cinco minutos e quando reiniciou o Ferroviário posicionou-se melhor. Conseguiu liberar Maniorré e Gilson passou a ser mais acionado. Vários lances de perigo aconteceram. Porém, o Moto Clube passou a jogar à base da garra e voltou a equilibrar a partida.

Maniorré começou a apelar e foi substituído por Neuego. Então, o Ferroviário ficou absoluto em campo e só não conseguiu marcar porque o goleiro Zezinho defendeu bolas difíceis.

Empolgado com o domínio, o Ferroviário descuidou-se um pouco da retaguarda e por duas vezes o Moto teve a oportunidade de marcar. Num lance o centroavante Flávio ficou livre, mas chutou em cima de Evandro. No outro, o ponta Evandro perdeu a maior chance do espetáculo depois de ficar cara a cara com o goleiro adversário. Fundos chutando errado.

FICHA TÉCNICA

Ferroviário 0 x 0 Moto Clube. Motivo - Campeonato Rondoniense, 2º turno. Local - Estádio Aluízio Ferreira. Árbitro - Antônio Queiroz; auxiliares - Augustinho Leandro de Carvalho e Floriano Vieira. Renda Cz$ 18 mil e 700.

OS TIMES

Ferroviário - Evandro, Carlos Alberto, Roberto, Bui e Kika; Mário Cleber, Maniorré (Neuego) e Jorge Luiz; Gilson, Carlindo e Ary.

Moto Clube - Zezinho, Gilmar, Bito, Pingo e Senival; Tom, Caíca e Lulu; Flávio e Carlinhos (Manoel).

O Moto lutou muito, mas não conseguiu vencer a defesa do Ferroviário (Foto: Elênio)

Federação tira cinco pontos do Mixto

O Mixto perdeu cinco pontos por ter utilizado um jogador a mais na partida em que derrotou o São Domingos por 3 a 1, em jogo válido pelo segundo turno do Campeonato Rondoniense.

Esta decisão foi tomada pela diretoria da Federação de Futebol de Rondônia, com portaria (número 12) assinada pelo presidente Antônio Nogueira da Silva Filho, datada do dia 04 de setembro, última sexta-feira.

Agora, o Mixto tem a obrigação de derrotar o Ferroviário na última partida do returno para continuar no Campeonato, tendo em vista que um empate classifica o Botafogo, que já estava fora do páreo. A situação do Mixto ficou complicada porque o time alvirrubro só conseguiu marcar dois pontos no primeiro turno e com a perda dos cinco no segundo turno tem apenas três pontos ganhos, enquanto que o Botafogo aparece com cinco no total do primeiro e dois do segundo e o critério classificatório é de pontos ganhos.

Se o Mixto quiser recorrer da decisão tomada pela diretoria da FFR terá que solicitar a Assembléia Geral dos Clubes conforme determina a portaria 328 do Ministério da Educação, que mudou a redação do artigo 30 do Código Disciplinar de Futebol. Não há procedência outro tipo de recurso.

INFRAÇÃO

A infração cometida pelo Mixto tem como responsável direto o técnico Pampeu que, na partida contra o São Domingos, aos 40 minutos do segundo tempo, resolveu substituir o goleiro Paulo Vitor por Chiquinho, quando já havia feito duas substituições, conforme normas oficiais do futebol. Aí ficou caracterizado a inclusão de um jogador irregular na equipe, ficando ao critério da diretoria da Federação de Futebol proceder a sanção, baseada na portaria 328 do MEC.

Guaporé fica com primeiro turno da Copa Simeão Tavernard

A equipe do jornal O Guaporé sagrou-se campeã do primeiro turno da Copa "Simeão Tavernard", promovida pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo com apoio da Associação dos Redatores e Locutores Esportivos de Rondônia - Arler - e Federação de Futebol de Salão.

O time do O Guaporé derrotou o time do ALTO MADEIRA no jogo final por 8 a 5, numa partida em que o time do [illegible] jogadores, completamente debilitado. O Guaporé ficou com o título porque a TV Rondônia, que também somou o mesmo número de pontos, perdeu no confronto direto. A equipe da TV, na última partida, derrotou O Imparcial por 10 a 3.

A classificação final do primeiro turno ficou assim:

1º lugar - O Guaporé; 2º lugar - TV Rondônia; 3º lugar - ALTO MADEIRA; 4º lugar - O Imparcial; 5º lugar - Imprensa Oficial.

O segundo turno deve começar no próximo sábado. A comissão organizadora deve divulgar a tabela até sexta-feira.

O campeão do vôlei será conhecido no "tapetão"

TJD do vôlei julga recurso do Moto

Foi marcada para hoje às 20 horas, na sala de reuniões do Palácio dos Esportes, a sessão de julgamento em que o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Rondoniense de Voleibol apreciará o protesto apresentado pelo Moto contra o Internacional, por ocasião da partida realizada em agosto, em Vilhena.

O Moto, com o seu protesto, tenta impugnar a vitória do Internacional e pretende ganhar os pontos e o direito de representar Rondônia no Campeonato Brasileiro da categoria.

O procurador do TJD, Wilson Nicolau Cacoláki [illegible] também o Moto, um diretor da Federação e o próprio presidente da entidade. Todos foram denunciados e deverão ser julgados na sessão de hoje.

EXPECTATIVA

O desfecho do protesto motoense vem sendo aguardado com expectativa. Hoje, finalmente, deverá ter uma definição pelo TJD.

O feriado de fim e início da semana prejudicou um pouco o andamento do processo, mas ontem, finalmente, foram todas as providências tomadas e as citações dos acusados e hoje tudo está preparado para que o julgamento ocorra hoje à noite.

Senna troca Lotus pela Mclaren

A McLaren anunciou, oficialmente, a contratação do piloto brasileiro Ayrton Senna para as temporadas de 1988, 1989 e 1990. O comunicado informa, também, sobre a nova associação entre a equipe inglesa e a Honda, que será a nova fornecedora de motores para os carros de Senna e Alain Prost.

COMUNICADO DA MCLAREN

O anúncio oficial da McLaren, distribuído no Autódromo de Monza, na Itália, revela a assinatura de um acordo multi-anual entre a McLaren International Limited e a Honda Motor Company. Esta associação representa um compromisso de longo prazo para a Fórmula 1, e reflete um acordo de estratégia e objetivos para ambas as empresas.

Desta forma, a equipe McLaren e a Honda terão a seu dispor o bicampeão mundial Alain Prost, que acabou de renovar seu contrato por mais dois anos, e Ayrton Senna que há poucos meses assinou contrato por três anos.

Para o Diretor Administrativo da McLaren, Ron Dennis "a associação com a Honda - que envolve também Senna - é de importância fundamental para o futuro da nossa equipe. Nosso compromisso será o de fornecer a melhor estrutura técnica, em equipamento e pessoal, para um perfeito desenvolvimento do carro".

Ayrton Senna já é da Mclaren

NAMORO ANTIGO

Em entrevista coletiva realizada ontem em seu escritório, em São Paulo, o empresário de Senna, Armando Botelho, lembrou que a contratação do piloto brasileiro pela McLaren aconteceu depois de um namoro de longo tempo. "O Ayrton - diz Botelho - até já havia feito um teste na Inglaterra com a McLaren, em fins de 1984, um pouco antes de ir para a Lotus".

Outro aspecto que contribuiu bastante para a ida de Senna para a McLaren, na opinião do empresário, é o fato da equipe inglesa ser uma das mais bem estruturadas neste momento. "Como o Ayrton é bastante jovem - comentou Botelho - ele optou por entrar numa equipe que a médio ou a longo prazo lhe daria mais condições de atingir seu grande objetivo, o de ser campeão mundial de Fórmula 1".

Sobre o relacionamento entre Senna e seu novo companheiro, o francês Alain Prost, Botelho não tem dúvidas que dará certo. "O Senna terá o mesmo status de piloto que o Prost. Além disso, a McLaren é a única equipe de Fórmula 1 que tem, no momento, condições de dar carros absolutamente iguais para seus pilotos".

O empresário ressaltou que o fornecimento de motores Honda e o alto grau de profissionalismo de seus dirigentes", lembra Armando.

Armando garantiu, também, que Senna não sai magoado da Lotus. "Ele deixou muitos amigos - diz o empresário - e jamais se esquecerá do bom relacionamento que teve com mecânicos, patrocinadores, e, principalmente, com o projetista Gerard Ducarouge". No entanto, Ayrton nunca escondeu a dificuldade que sempre teve para se relacionar com a direção da equipe".

Desde que Senna optou por deixar a Lotus, em julho deste ano, muitas equipes de Fórmula 1 tentaram contratar o jovem piloto brasileiro com vistas à próxima temporada. Botelho, no entanto, não revela quais foram essas equipes nem o quanto que Senna receberá por seu contrato com a McLaren.

Antidoping, a novidade de 88 na F-1

[illegible]

Alto Madeira

caderno 2

Porto Velho, quarta-feira, 09 de setembro de 1987

ENDEUSAMENTO

Aluízio Pimenta

Qualquer acontecimento que ocorre agora em Rondônia, mesmo que seja só cívico apenas para "alegrar" o povo, não seja pão para matar-lhe a fome, não seja uma ação de vanguarda no campo da educação, não sejam medidas para tentar recuperar (ou prevenir, o que seria melhor) a saúde da população com menos possibilidade de usufruir de uma boa nutrição, não seja algo para levar energia elétrica em corrente constante e água encanada a esse povo sofrido, apregoam o bordão: "esta é mais uma promessa feita pelo governador Jerônimo Santana, que se cumpre", como se "a Praça é Nossa" não tivesse sido criada no governo Jorge Teixeira, ou se as "Ruas de Lazer" já não existissem há tanto tempo em Rondônia.

A realidade, entretanto, mostra-nos que, a não ser umas tantas e quantas secretarias destinadas a empregar partidários seus e que nenhuma ainda justificou a própria criação com um percentual, por exemplo, em torno dos 20% - para sermos condescendentes, muito pouco ou quase nada foi feito em termos de benefícios à nossa população, e isso é um testemunho vivo de que se o Sr. governador ainda é devedor de uma quantidade infindável de promessas que se passassem da imaginação ao fazimento, tornariam esta cidade e o Estado uma verdadeira Canaã.

No entanto, o ramerrão dos atritos com o funcionalismo ainda que velados continuam e proliferam, até porque o recurso dialógico não parece ser - aliás, está demonstrado que não é - um ponto a ser computado em favor do Sr. Santana. Cabe observar que nós que não estamos atrelados às mordomias do poder (como nunca estivemos), não temos culpa se o número de funcionários cresceu assustadoramente depois do governo de Jorge Teixeira. Por outro lado, com relação às derrubadas florestais, há quem atribua ao Sr. Santana o vaticínio do queonacontece nesse âmbito, transformando-o em profeta. A que ponto chegaram!...

Creio que seria de bom alvitre, até por uma questão de dignidade, de brio, que os partidários do atual governador reconhecessem as dificuldades existentes, os empecilhos que estão se interpondo na atual administração (como em outras), os choques de opinião entre o sr. Santana e os próprios colegas seus de partido, as dificuldades financeiras em face da conjuntura atual etc. Outras justificativas não convencem, mesmo porque já vimos passar pela curul governamental de Rondônia, governadores como Paulo Leal, Araújo Lima, Humberto Guedes e, ultimamente, o imbatível Jorge Teixeira, que deixaram atrás de si um vultuoso rastro de realizações - sem prometer nada -, ou prometendo, como no caso do último, mas fazendo ainda que fosse na marra.

Talvez alguém me diga que o IPERON seja uma realização. Não irei negar, mas todos sabem que esse Instituto é mantido pelos servidores estaduais e oferece atendimento restrito. E as obras no JK e no Tancredo Neves, embora os moradores as mereçam, não deixam de ser para um reduto eleitoral dos rastaqüeras, por assim dizer, da política rondoniense.

ESTAMOS CONTRATANDO

Comercial de Veículos Ltda — Covel, está admitindo um LANTERNEIRO, com experiência comprovada. Os interessados favor dirigir-se ao Departamento de Pessoal da empresa, sito à Av. Carlos Gomes, 1135 c/ Campos Sales, munidos de toda documentação pessoal, falar com Sr. Felippe.

O nome de Deus e a Constituição

D. Luciano Cabral Duarte (*)

Neste momento, a atenção nacional está inteiramente voltada para a nova Constituição do País, em fase avançada de elaboração. E um aspecto da nova Carta Magna divide as opiniões: deve constar nela o nome de Deus, ou não? A tradição brasileira, segundo se vê nas últimas Constituições, é a de, no preâmbulo, escrever-se uma frase onde se afirma algo assim: "Os constituintes brasileiros, invocando a proteção de Deus" etc.

Os jornais que têm tratado do assunto, opondo-se a uma referência ao Criador, no umbral da Constituição, valem-se, em geral, de dois argumentos: a) esta alusão a Deus seria obscurecer e embaraçar a separação entre a Igreja e o Estado, consagrada no Brasil desde a primeira Constituição Republicana, b) a referência a Deus atribui a todo o povo brasileiro uma crença numa entidade divina, o que não é justo, uma vez que existem ateus em meio à nossa gente.

A meu ver, os dois argumentos não procedem. Vejamo-los um após outro.

O primeiro motivo alegado peca por tomar como sinônimos os conceitos de "Deus" e de "Igreja". Quando se fala de Igreja está implicada a crença em Deus, mas a recíproca não é verdadeira.

Até o advento da República e, 1889, havia no Brasil o regime de religião oficial da Igreja Católica, num dispositivo legal que transpunha para cá a situação vigente no País que nos colonizara. A inspiração positiva de Benjamin Constant e seus companheiros de "Ordem e Progresso" separou o Estado Republicano da Igreja Católica. Quebrou-se, desta forma, a gaiola de ouro dentro da qual a Igreja vegetara no Brasil. Quando o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República, a 15 de novembro de 1889, os noviciados das ordens religiosas no Brasil, por disposição do imperador D. Pedro II, agonizavam, em todo o país, impedidos de receberem seus próprios noviços. Em todo o Brasil havia apenas doze dioceses, e o imperador não permitia que outras fossem criadas.

Ora, a separação, que parecia um golpe mortal na Igreja Católica, foi, na realidade sua libertação.

Talvez seja por conta do inconsciente coletivo que, historicamente, a categoria mental da "religião" se confunda, às vezes no Brasil, com a referência a Deus. Mas isto é um equívoco. Deus é um só. Religiões existem várias. Invocar a proteção de Deus não é, o mesmo que falar de "fraternidade cristã" ou colocar a constituição sob a benevolência celeste do bem-aventurado padre José de Anchieta. A alusão à "fraternidade cristã" poderia provocar a suscetibilidade dos não-cristãos, embora agradasse a católicos e evangélicos. E a invocação do padre Anchieta, não seria aceita nem mesmo pelos protestantes, devido à sua limitação exclusivamente católica.

Uma coisa deve, portanto, desde o início, ficar evidente: os católicos não estamos batalhando pela volta da união do Estado com a Igreja.

Mas, se assim é, por que desejar uma referência "teísta" a Deus, no preâmbulo da Constituição? Não seria isto um desrespeito aos ateus?

Estamos, em cheio, no segundo argumento a que aludimos acima. E minha resposta é a de que não há desrespeito nem extrapolação.

Observo, inicialmente, que se para alguns jornalistas este apelo a Deus é uma figura literária, oca e ornamental, para nós que em Deus cremos, não o é. Antes é uma atitude de adoração, uma evocação reverente daquilo que é o mistério de cada um de nós em sua existência e também, é o sustentáculo básico da nação.

Começo a dizer que talvez não haja ateus verdadeiros no Brasil. Em que me baseio para pensá-lo, se algumas altas figuras da política nacional deste momento têm declarado não crer em Deus? Alguns dos teólogos mais lúcidos dentro da Igreja têm posto em dúvida o fato de que o homem possa, no fundo dele mesmo, ser negador de Deus. Todo homem percebe, confusamente, que Deus é o amago de sua própria existência de criatura. Em outras palavras: uma "imagem e semelhança", onde que siga seu fio pensante até o fim, desde que acompanhe incansavelmente as exigências de sua razão, finda por chegar à íntimo reduto de todos os rios: a existência de Deus.

Mas como duvidar de homens de alma transparente, que não interpõem nenhuma reserva mental entre o que pensam e o que dizem, e que firmam seu ateísmo? Nossos teólogos respondem: o ateísmo absoluto é impossível. No caso citado, o que existe é um "ateísmo purificador". Explicam eles este nosso conceito: um homem reto, de tanto ver o contratestemunho de pessoas que dizem crer em Deus (católicos, evangélicos espíritas, etc) e agem de maneira egoísta, contrária às exigências da moral, como se transcendência não existisse, esse pobre homem reto, desnorteado, conclui: Deus não existe. E se o Deus que essa gente diz adorar existisse, faço questão de repudiá-lo! Segundo os citados teólogos, esta tomada de posição seria menos uma negação de Deus, do que um saudável protesto ante a incoerência prática de muitos que dizem nele crer.

Nesta hipótese do que todo mesmo é "purificador", a invocação de Deus na Constituição estaria justificada. Pois o Deus a que todos estaríamos nos referindo seria o Deus verdadeiro, aquele que adoramos imaculado e intocável na grandeza da sua infinita santidade.

Mas, suponhamos que o mínimo desta minoria de ateus fosse intransigente e irredutível. — A isto respondo: uma Constituição não é só aquilo que dá ao "Estado" sua vertebração contratual. Ela deve também saber colher o que é substancial na alma da "nação". E aqui introduzo uma distinção básica: o Estado brasileiro é laico. Mas a nação brasileira crê em Deus! Uma Constituição que desconhecer tal fato acabaria oprimindo o povo brasileiro, numa camisa de força intolerante e totalitária.

O último censo do IBGE verificou, em 1980, que 90% de nossa gente se declara católica sem a mais mínima [illegible]ação. Os restantes 10% crêem também em Deus: são protestantes (de várias denominações), espíritas, umbandistas, animistas. E se, apesar de tudo, houver [illegible] que outro verdadeiro ateu? Ora, uma andorinha só não faz verão...

Na reunião de Assis (Itália) no ano passado, quando reuniu com os líderes de mais de cinqüenta religiões do mundo inteiro, João Paulo II nos ensinou que, mesmo bracejando na escuridão, quem invoca a divindade está em busca do Deus único e verdadeiro, ainda sem o saber.

O Brasil não é nem quer ser um Estado oficialmente católico. Mas quer isto, sim, que os nossos constituintes reconheçam esta evidência: somos uma nação que crê em Deus. Que vive com o nome de Deus na boca e no coração. E que espera que este fato seja reconhecido pelos que, devendo pensar como povo, escrevem agora a lei maior do Brasil. E para tão grande missão invocam o nome sagrado de Deus.

(*) Arcebispo de Aracaju/SE, é doutor em Filosofia pela Universidade de Sorbonne (França).

Crime e liberdade

Austregésilo de Athayde (*)

Mereceu a maior divulgação em todo o país, a entrevista que o jornalista Valdir Sanches, da imprensa de São Paulo repetida no Rio pelo Jornal do Brasil, obteve por um antigo militante da Ação Libertadora Nacional, Movimento de guerrilha urbana e posteriormente do interior, em que se engajaram um punhados de jovens idealistas mas ingênuos, com a intenção de fazer pelo terrorismo, eles, apenas, uns poucos, a poderosa estrutura militar e civil, que tomou o poder, a 31 de março de 1964. Quase que poderiam ser contados pelos dedos das mãos, numa aventura de que agora estão sendo conhecidos pormenores, graças ao depoimento de Carlos Eugênio Sarmento Coelho da Paz. Os dois últimos sobrenomes Coelho e Paz não o indicavam para as agruras em que se meteu. Foi membro do conselho de guerra que mandou eliminar o militante Márcio Leite de Toledo, sob a acusação de haver "fraquejado", no curso da Inglória Peleja. Um crime de homicídio de que tanto se arrepende Coelho da Paz. Hoje um pacífico professor de música nesta nossa cidade de S. Sebastião.

Muito aproveitaria a juventude desmiolada a história dessa experiência, tantas vezes trágicas, pela crueldade das suas ações, empreendidas sem o mínimo preparo psicológico ou simplemente logístico, para dominar em três etapas imaginárias, tão vasto país, na desigualdade de uma luta em que tudo se perdeu, inclusive a honra. Desde Tiradentes que os movimentos revolucionários no Brasil acabam destroçados e punidos, com exemplaridade, quando não são feitos pelas forças orgânicas do sistema, para corrigir a marcha e reintegrarem-se em sua própria segurança. Coelho da Paz atribui a Deus a sorte de "não ter sido pescado pelo destino para contar o que aconteceu.

Com essa narrativa simples e sincera terá prestado um serviço bem maior do que indo pelas cidades campos de armas nas mãos, para assistir apenas ao trucidamento de seus companheiros, jogados no azar do conforto por chefes que precavidamente viviam à distância do embate. Os que perceram sem maior proveito para a reimplantação da democracia no Brasil. A palavra de madame Roland, ao pé da guilhotina: "liberdade, quanta injustiça se comete em teu nome".

(*) Presidente da Academia Brasileira de Letras

Você tem apenas 3 dias para anunciar na lista telefônica. Senão ninguém liga pra você.

Ligue pra gente: 221-1001.

TELERON
Telecomunicações de Rondônia S.A.

listel
A evolução das listas telefônicas
Escritório local
Rua José de Alencar, [illegible]
CEP [illegible] Porto Velho-RO

ESTADO DE RONDÔNIA
PODER JUDICIÁRIO
COMARCA DE PORTO VELHO - RO

PRIMEIRA VARA CÍVEL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DA PENHORA DE AGROPECUÁRIA JAMARY LTDA E DE SEUS AVALISTAS FERNANDO CARLOS MIGUELLO E EDUARDO LOBO PASQUALOTE

(PRAZO DE 30 DIAS)

O DR. GABRIEL MARQUES DE CARVALHO, MM. Juiz de Direito da Primeira Vara Cível desta Comarca de Porto Velho, Capital do Estado de Rondônia, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER, a todos quantos o presente virem ou conhecimento dele tiverem, extraído dos autos nº [illegible] Ação de Execução, que move BANCO DO BRASIL S/A contra AGROPECUÁRIA JAMARY LTDA, empresa estabelecida nesta cidade, na Rua [illegible] do Rio Branco, nº [illegible] e seus avalistas FERNANDO CARLOS MIGUELLO e EDUARDO LOBO PASQUALOTE, brasileiros, casado, solteiro, [illegible], residentes, respectivamente, na Estrada [illegible] - KM 30 da E.F.M.M., e Rua [illegible], nesta cidade que por meio deste INTIMA os executados e suas esposas se casados forem, os quais se encontram em lugar incerto e não sabido, para que tomem conhecimento da penhora, dos bens a seguir descritos: 01 (um) lote de terras localizado no perímetro urbano da cidade de Humaitá-AM, medindo 22 metros de frente, por quarenta de fundos, com uma área total de 880m2 (oitocentos e oitenta metros quadrados), limitando-se pela frente com a Rua 29 de agosto (Circular Municipal) pelo lado direito com a Rua 5/2, pelos fundos e lado esquerdo com terras do [illegible] no referido lote de terras consiste um prédio em alvenaria, coberto de brasilit, medindo 12,00 metros de frente por 30,00 metros de fundos perfazendo o total de área de 360m2 (trezentos e sessenta metros quadrados) com as divisões seguintes: [illegible] salas e divisões em madeira 01 banheiro interno, todos em estado de conservação regular. O imóvel acima citado, encontra-se registrado no Cartório de Registro de Imóveis sob o nº 25 do livro nº 2-V a fls. 25 da Comarca de Humaitá-AM, ficando intimados os executados e suas esposas que fica-lhes o prazo de 30 dias da primeira publicação deste Edital, tendo eles o prazo de 10 (dez) dias para oferecerem embargos à execução e que não sendo os mesmos apresentados, se presumirão aceitos pelos réus como verdadeiros os fatos alegados pelo autor. Tudo de conformidade com o despacho de fls. 92, a seguir transcrito: DESPACHO: Intime-se. Defiro. PVH, [illegible]. (a) Gabriel Marques de Carvalho - Juiz de Direito. E O QUE CUMPRA-SE sob as penas da Lei. DADO E PASSADO nesta cidade de Porto Velho Capital do Estado de Rondônia, aos 27 (vinte sete) dias do mês de agosto do ano de 1987 (mil novecentos e oitenta e sete). Eu, [illegible] - Escrivã, o subscrevo.

GABRIEL MARQUES DE CARVALHO
Juiz de Direito

IMOBILIÁRIA NOSSA CASA

NOSSA CASA

LANÇAMENTO

"MORADA DO BOSQUE". Frações ideais de 1.000,4 10.000,0 m2, ideal, já demarcadas e com ruas abertas, à 11,0 km do centro, pagamento em até 20 meses com pequena entrada. Confira! Plantão sábado e domingo.

XXXXXX

ALUGUEL:

- Apartamento no residencial Parque das Papoulas (CEU) s/ ... R. ... e dep. de empreg. Cr$ 15.000,00.

XXXXXX

- No Nr. Calama, perto à Ilha Rio Madeira casa de madeira c/ 04 Qs. sala, cozinha. Bonita. Toda mobiliada.

XXXXXX

VENDAS - Casas

- No Jd. America, casa c/ telefone, 05 Qs. 01 suíte, ampla sala, copa, cozinha, W.C. social, varanda, dep. completo e empregada. Terreno de 15 x 30 (450m2) Desocupada.

XXXXXX

- Nova Floresta, casa em alvenaria c/ 03 Qs. 01 suíte, sala, copa, cozinha, varanda e garagem. Com telefone. Terreno murado. Preço de ocasião Cr$ 450.000,00

XXXXXX

- Jardim Eldorado - Em Av. c/ 02 Qs. 02 W.C. mobiliada Apenas Cr$ 200.000,00 - Quitada.

XXXXXX

- Na Rua Natal nº 571, Bairro Pedrinhas de Chão, casa Alv. com 03 suíte, 02 Qs. sala, copa, cozinha e W.C. Terreno: 10 X 30. Apenas Cr$ 1.000.000,00

XXXXXX

- Centro, Rua Alm. Barroso, excl. loc. c/ 02 suítes, terreno med. 350 m2. Preço de ocasião.

XXXXXX

- Casa em (Alv. e Mad.), na Rua Elias Garcia, perto à Av. Pinheiro Machado, c/ 03 Qs. e demais dep. Terreno de 300m2, murado e gramado.

XXXXXX

- Vila residencial em Alv. na Av. Calama, perto à Av. Salgado Filho, 04 casas, excl. loc. ótimo investimento.

XXXXXX

- Na Av. Tarquar, vila dos Ferroviários, c/ 03 Qs. 01 suíte, e demais dep. toda em Alv.

XXXXXX

- Vila residencial em Alv. na Av. Pinheiro Machado, perto à Salgado Filho, 04 casas c/ 02 Qs. e demais dep. Preço de Ocasião.

XXXXXX

- Av. Castro Gomes, perto à João Goulart, em Alv. excl. ponto p/ com. Em terreno de 600m2.

XXXXXX

- Bairro de Areia, por 13 de setembro em Alv. 04 Qs. e demais dep. Apenas Cr$ 1.150.000,00

XXXXXX

- Na Rua Alexandre Guimarães, em frente à LION'S 01 casa residencial em terreno de 10 X 30 (Cr$ 170.000,00)

XXXXXX

- Rua Salgado Filho, esq. c/ Benjamin Construm, linda casa em Alv. c/ 03 Qs. 01 suíte, dep. de empreg. terreno de 400m2.

XXXXXX

- Rua José de Alencar, perto à Av. Pinheiro Machado, c/ 03 Qs. e demais dep. Terreno de 500m2.

XXXXXX

- Final Brasil, anexo ao HONDA PALACE HOTEL, frente quadra, 01 Qs. 02 suítes, ampla sala, copa, cozinha, 02 dep. de empreg. Banh. social, mais reserv. de água de 5.000 lts, terreno de 600m2, todo construído Cr$ 5.000.000,00

XXXXXX

TERRENOS:

- Jardim Eldorado, Q-08, Lote 25, med. 12 X 30 (360m2), c/ energia e água.

XXXXXX

- No Cidade Jardim, Rua 03, Q-02, lote 26, med. 12 X 30, (360m2), c/ energia e serviços públicos.

XXXXXX

- Próx. ao conjunto NASSAU, de frente p/ a BR, c/ posto ... e transformador, med. 5.000m2. Preço de ocasião.

XXXXXX

- No ALPHAVILLE, Rua 08, Lote 19, Q-18, med. 10 X 30 (300m2).

XXXXXX

- Rua 02, próx. à ESADA, todo murado, med. 14 X 13 (700m2) Cr$ 350.000,00. Aceita-se Caminhonete.

XXXXXX

DIVERSOS:

- BR 319, sentido Porto Velho - Manaus, no Km 196, 110 Ha. c/ ótimo defensivo. Apenas Cr$ 150.000,00

XXXXXX

- No BR 364, sentido Porto Velho - Rio Branco, com lote de 192 Ha. c/ excl. Pioneer, no Km 34. Cr$ 300.000,00. Aceita-se carro.

XXXXXX

- Apartho KS, SEMINOVO, c/ 02 Suítes e 03 sacadas. Preço de ocasião.

SÓ POLÍCIA PODE SALVAR PRAÇAS DE PORTO VELHO

Essa é a praça Joaquim Pedroso, no centro. Tem de tudo, pelo menos. É uma verdadeira parafernália

Cidade vê locais públicos sendo todos destruídos

Parque Circular, um local bonito, mas que precisa ser melhor cuidado e preservado. As seringueiras, plantadas há 40 anos, dão sombra ao local.

Dois trabalhadores procuram manter a limpeza do local. O Parque recebe gente todos os dias, pela manhã e à tarde. Gente que vai fazer suas caminhadas para manter a forma física.

Tempestades e chuvas-ventos também não escapam ao vandalismo e aos quebradores. O aspecto da foto mostra parte que chegou a Porto Velho.

A princípio o leitor poderá perguntar, mas o que a polícia tem a ver com as praças e logradouros públicos da cidade? Na verdade, se elas estão ameaçadas de acabar, não é responsabilidade da Prefeitura olhar por elas?

Sim, cabe à Prefeitura manter e preservar esse patrimônio da comunidade, acontece que, em Porto Velho, o fato delas se encontrarem no estado em que estão, nem sempre é culpa da Prefeitura, mas principalmente de uma boa parte da comunidade que não tem o devido zelo e amor pelo seu próprio patrimônio.

Se vivemos em uma cidade onde boa parte da população atira lixo em plena via pública com a maior tranqüilidade, só porque a Prefeitura enfrenta dificuldades no recolhimento desse lixo e não o faz com regularidade; o que esperar com relação às praças e demais logradouros?

Esses locais são atingidos de todas as formas, quando não desviados de suas verdadeiras finalidades. Vejam o exemplo da praça Madeira-Mamoré e quantos casos de polícia já não foram registrados lá, de pessoas praticando atos impróprios, desvirtuando as finalidades de um local bonito, que bem poderia oferecer a sua aspecto sinalizável e receber famílias nos fins de tarde e início de noite e ser, de fato, um dos locais mais procurados para o lazer.

FIM DA VIDA COMO PRAÇA

A velha praça Marechal Rondon, a mais antiga da cidade, está no fim da vida. Só os mais antigos de Porto Velho são capazes de relembrar seus bons tempos, seus canteiros cheios de plantas e de flores, suas árvores bem cuidadas e suas tardes de domingos com as revistas realizadas pela Banda de Música do antigo Guarda Territorial, com as famílias passeando e curtindo o clima de uma verdadeira praça.

Cidade vê locais públicos sendo todos destruídos

Cidadãos bem formados pela Semar realizam suas primeiras atividades na praça Rondon. A população aproveita que é de graça.

De uma tempos para cá a praça passou a ser depredada. Acabaram com a iluminação. Cortaram árvores. Fizeram morrer todas as plantas e nos canteiros, onde havia plantas e flores, hoje não existe nem capim.

O projeto da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, de realizar lá o que chama de "A Praça é Nossa", se pôs um fim foi uma idéia para despertar a população para atividades culturais e esportivas, foi, por outro, comprometedoramente desastroso, pois contribuiu para acabar de vez com a praça. Hoje, além de tudo, a estátua Marechal Rondon está apedrejada de bancos, de guardiões, de comércio, de tudo enfim, só não é mais pública, pois disso só ficou da como lembrança a velha estátua do Marechal Rondon e mais nada.

NEM ESTÁTUA ESCAPOU

Outro caso é a praça Ioiô Pedrosa, no centro comercial. Era uma pracinha bonita, que tinha uma rua cortando ao meio, em sentido transversal, ligando a José Bonifácio a Presidente Marcos. Foi modificada em 1975, para o modelo atual. Teve pouco tempo de glória como praça, depois da remodelação. Logo foi transformada no que é hoje. É difícil, até, de se lhe dar uma definição.

Não se sabe bem se é uma feira, uma exposição ou um aglomerado de barracas com finalidades bem diversas. O fato é que a condição de praça, onde a população pudesse passar momentos tranquilos, ela perdeu. Ganhou, sim, sujeira, apedrejamentos e a presença, quase sempre, de pessoas que se entretêm com negócios que na maioria das vezes tem a finalidade de passar para trás pessoas uns aos outros. Os depredadores marcaram presença na Ioiô Pedrosa desde que ela foi remodelada e o começo foi logo pelo homenageado, o criador do município, cuja estátua foi atingida e deformada, a ponto de precisar ser retirada.

Faz cerca de três anos a Câmara Municipal aprovou a construção, no local, de um Monumento a Bíblia Sagrada. Foi construído, mas nem mesmo esse monumento escapou ao desrespeito e à vilipendiação.

VANDALISMO

Ao tempo do prefeito Francisco Lopes de Paiva e durante o Governo Triunvirato, foi construída a praça da Catedral e remodelada a praça da Prefeitura. A estátua do padre Ivan Nicolletti, um religioso que prestou meritórios serviços sociais aos carentes e foi um dos idealizadores do projeto de Iniciativa templo da nossa Igreja Catedral e que teve seu nome dado à praça, como homenagem justa, também não escapou ao vandalismo. Sabem o que aconteceu? Em pouco tempo a estátua do padre foi arrebentada, depredada, arrancada. Os bancos da praça estão quase todos quebrados. O vandalismo corpora, nem o pedre escapou.

Na praça Aluízio Ferreira, no Caiari, o desleixo não é diferente. Bem no centro, para não fugir ao cruel destino das outras, foi construído uma horrível. Pelas arvoretas, nem grama, nem plantas e poucos bancos ainda existem, além de um reduzido número de árvores.

A estátua de Aluízio Ferreira, o criador do antigo Ferroviário e que deu nome a praça, ainda vai resistindo ao tempo, felizmente.

Praças e logradouros públicos em Porto Velho apresentam um triste quadro, uma desoladora situação.

A Prefeitura de Porto Velho precisa idealizar uma campanha e jogar duro para salvar o que resta, e tentar, naturalmente, restaurar esses locais que são fundamentais para a beleza da cidade, para o lazer e descanso de sua população. Estão quase todos destruídos, muito mais pela ação de vândalos do que propriamente pela falta de ação da Prefeitura.

PARQUE CIRCUITO

Nova reportagem constata, também, o Parque Circuito, na estrada do aeroporto. Lá está um dos poucos locais onde a população encontra árvores, podendo desfrutar de suas sombras.

Aproveitando os centenas de seringueiras existentes no local, plantadas pelos idos de 1940, a Prefeitura construiu ali um parque para exercícios e lazer e de fato de pequenos aparelhos para a criançada se divertir. Mas os aparelhos estão quase todos destruídos, não resta quase nada inteiro. As tartarugas e chaveiros, para a bandeira dos praticantes de exercícios, estão todos arrebentados. Não fica nada inteiro, só resistiu mesmo as seringueiras.

Tudo isso mostra um quadro triste, extremamente desolador, para o qual só vemos uma solução: só a polícia pode salvar nossas praças e logradouros públicos. É triste dizer isso, mas é a realidade a que chegamos.

Nossas praças são, agora, coisa de polícia.

Texto: João Tavares
Fotos: J. Soares

A Praça Marechal Rondon já foi a mais bonita de Porto Velho. Hoje é como se, além da estátua de Rondon, restasse muito pouco.

A praça Aluízio Ferreira está pouco melhor que a Ioiô Pedrosa no centro comercial.

A beleza natural do Parque Circuito contrasta com as condições dos brinquedos (ilustrado, mal conservados). Mesmo assim, o público lota o lugar, principalmente para se exercitar livremente, sendo hoje, talvez, a única área de lazer capaz de receber a população.

A igreja anti-Cristo

Luis Fernando Quirino

Entre a CUT e a UDR há um gigantesco abismo de opiniões, de opções de interesses, de luta. A CUT é uma forma de pressão muito bem organizada e poderosa. A UDR é outra forma de pressão, muito bem organizada e poderosa. No entanto, a CUT, a UDR, ou seja lá qualquer agrupamento em debate sobre estas áreas de ação, são entidades terrenas e humanas. São as paixões humanas, são os jogos de interesses, são até, podemos crer as próprias divisões sociais. E acima de tudo, são linhas auxiliares do poder político. Sob estas bandeiras, elegem-se senadores, deputados, prefeitos e a nova carta denominada GOVERNADORES que passam a funcionar como membros de um super-Senado, ou um subministério. A sua sombra, abrigam-se os homens.

A Igreja Católica Romana que vem desde os primórdios do reconhecimento da doutrina de Jesus, o Nazareno, não é conhecida por uma sigla. Ou se sigla possa é a da CNBB. A Igreja é composta de homens. Mas homens que se tornaram sacerdotes. Entraram para esta organização internacional da fé, fazendo votos de castidade, votos de pobreza e votos de humildade. Sua Constituição é eterna. Nasceu com o Novo Evangelho. Nasceu das narrativas atribuídas a Marcos, Lucas, João e Matheus. A Carta Magna da Igreja é a narrativa pura e simples de um homem que, para cumprir o Velho Testamento nasceu de uma virgem, sendo gerado pelo Espírito Santo, ou seja, por Deus, o Criador.

Não importa que a UDR se aproveite de um incidente, para alardear uma posição contra a Igreja. Não importa que alguns padres da Libertadora usem um ato de fé, para protestar contra os que não estão sob o comando do Ronaldo Caiado. O que importa mesmo, nessa triste retaliação a qual deram o nome de "A Missa Profanada", é assistirmos aparecerem o seguimento da Igreja Anti-Cristo. A Igreja composta de HOMENS e não de SACERDOTES.

A começar da chamada "Ação Social" que vem substituir a Pastoral, pode-se perceber que o Demônio está infiltrado na Igreja, para desespero dos fiéis que buscam através dela a Salvação e a Vida Eterna.

Sendo o assunto do momento a Constituinte, permitam que se faça esta imagem em relação ao Evangelho. E sendo mesmo dois de seus artigos (sexto e dois) foram irremediavelmente desrespeitados. Disse Jesus que "meu reino não é deste mundo". Claro e cristalino que Jesus inclui "neste mundo" os segmentos da sociedade, com as quais não interfere. Mesmo quando passou por este planeta, indagado se era lícito se taxar a Cesar que dominava a Terra Santa, respondeu: "De quem é a rosta que está na moeda? De Cesar? Pois dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus". E entre todos os artigos de sua Constituição, escrita pelos Evangelhistas, o artigo primeiro e básico foi o Novo Mandamento: "Amai-vos uns aos outros".

Se mesmo se o Anti-Cristo se apossou da Igreja, será possível compreender, dentro da Teologia, que SACERDOTES, por conta própria, negaram-se a realizar uma Santa Missa para fornadas, porque entre eles estará um ser humano, tal como Ronaldo Caiado.

A Igreja do Cristo tem o DEVER de amar ao próprio Caiado. A Igreja do Cristo, ainda que tivesse sido ofendida, teria o DEVER de "oferecer a outra face", pois "seu Reino é deste mundo", não o terreno.

As razões humanas dos padres de Libertadora não poderia se sobrepor, de modo algum aos dogmas da fé. Dos que, aos sábados, a celebração da Missa, desejam assistir ao milagre diário, milhares de vezes repetido em todo o mundo, da transformação do vinho em Sangue de Jesus e do Pão, no Corpo do Senhor. Se as sacerdotes levarem, no altar, os problemas e os conflitos terrenos, estarão sob o domínio do Anti-Cristo.

E a humanidade, que tem no sacerdote a testemunha e o divulgador do que, na hora da Morte, "estarás com Jesus no Paraíso", pode partir para a barbárie. Cristo está morto. Nos corações dos homens.

(*) Artigo cedido do jornal "O TRIÂNGULO", de Uberlândia/MG.

Na direção da Aeronave, o presidente da Vasp, Nelson Franco da Rocha, declarou a importância do turismo nacional

MAIOR INCENTIVO AO TURISMO NACIONAL

Falando no almoço que festejou, que a ABRAMTUR - Associação Brasileira de Executivos de Marketing e Turismo - promoveu dia 27 no Hotel Meliá, o presidente da VASP, Nelson Franco da Rocha, afirmou que o turismo interno é a grande fonte de renda ainda não explorada efetivamente pela aviação e a indústria turística nacional.

Para sair da crise que o setor enfrenta atualmente, Rocha defendeu medidas de incentivo, como parcelas com preços reais baixos para o turismo nacional. Justificou a isso lembrando que o turista de fim-de-semana no país não tem que se mudar para outro país para gastar dólares. Ele o brasileiro, ao invés de gastar moeda mais forte, não tem nenhum de atrativo como o preço das viagens e passa um turístico no território nacional, acrescentando que é muito pequeno o poder aquisitivo do brasileiro.

"Precisamos baixar o preço do turismo para os brasileiros", assinalou o presidente da VASP, que ressaltou ser este o momento para lutar em benefício de ações, principalmente fora da alta estação.

Afirmou ainda que os turistas constituem a metade dos consumidores de passagens, produzindo receita de 30% do total de viagens. Ou seja, seu índice de viagens/ano é de duas vezes, contra cinco vezes do consumidor de viagens que viaja a negócio e gerador 70% das viagens aéreas. Lembrou a produção do segmento de turismo seja baixa em relação ao tráfego a negócio, o número de viajantes é bastante significativo, principalmente em relação à distribuição do produto Viagens Aéreas", acrescentou o presidente da VASP.

"A aviação está um tanto acomodada neste País. Precisamos agilizá-la", disse o presidente, que destacou o papel histórico que a VASP sempre representou na avaliação comercial brasileira, promovendo a integração nacional.

Contrariando seu estilo, o presidente Nelson Franco da Rocha, que sempre falou de improviso, desta vez preferiu apresentar um discurso escrito, para evitar, segundo justificou, que suas palavras fossem deturpadas. A exemplo do que ocorreu recentemente em seu último pronunciamento feito durante o Congresso Nacional de Agentes de Viagens em Natal.

O presidente da ABRAMTUR, Marcos Soares de Campos Filho, fez a apresentação do palestrante na presença de diretores e representantes das companhias aéreas, agentes de viagens e turismo, jornalistas do setor de aviação e turismo e outros convidados.

ESTAMOS CONTRATANDO

Comercial de Veículos Lda – Covel, está admitindo um LANTERNEIRO, com experiência comprovada. Os interessados favor dirigir-se ao Departamento de Pessoal da empresa, sito a Av. Carlos Gomes, 1135, c/ Campos Sales, munidos de toda documentação pessoal, falar com Sr. Felipe.

Você tem apenas 4 dias para anunciar na lista telefônica. Senão ninguém liga pra você.

Ligue pra gente: 221-1001.

TELERON

listel

UNO 1.5 R. DEPOIS DA VOLTA DE RECONHECIMENTO, VOCÊ NÃO VAI MAIS QUERER LARGAR COM OUTRO.

O Uno 1.5 R veio para estabelecer um novo recorde em tudo aquilo que você espera de um carro esportivo. Garra, força e desempenho garantidos por um avançado conjunto mecânico totalmente novo, onde o destaque é para seu possante motor 1.5 de 86 cv. Estilo, charme e sofisticação. Inaugurados por um dia mais tem solucionamos Sexagi neste catálogo. Não perca tempo. Passe em nosso Concessionário. Sinta o Uno 1.5 R e ultrapasse suas expectativas.

ENTRE AQUI PARA CONFIRMAR:

SE REALMENTE O EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO CARGAVENDA CONHECER AS NOVAS VANTAGENS DE FINANCIAMENTO

Comercial de Veículos Ltda. (C O V E L)

AV. CARLOS GOMES, Nº 1135
TEL. (069) 221-5289
PORTO VELHO (RO)

CONCESSIONÁRIA GARGAVENDA Automóveis S.A.

BERON
Banco do Estado de Rondônia S.A.

COMUNICADO

O BANCO DO ESTADO DE RONDÔNIA S/A – BERON, comunica aos candidatos que prestaram o Concurso Público para o cargo de AUXILIAR BANCÁRIO, realizado em 01.06.87, que a relação dos aprovados encontra-se na Agência onde fizeram as inscrições.

Comunica ainda, que será afixado na Agência a data, o local e horário da prova de datilografia.

AVISO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA
Nº 002/CSL/87

A COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO, nomeada pelo Decreto nº 3339, de 24.06.87, torna público que fará realizar CONCORRÊNCIA PÚBLICA para atender a SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, na aquisição de material de penso, no dia 10 de setembro de 1987, às 14:30 horas, na SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, na sala desta COMISSÃO. O EDITAL na íntegra e demais esclarecimentos necessários a presente Concorrência poderão ser obtidos no seguinte endereço:

COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
ESPLANADA DAS SECRETARIAS
SEC. DE ESTADO DA SAÚDE/SESAU
PORTO VELHO - RO

P. Velho, 18 de agosto de 1987
RINALDO LIMA E SILVA
Secretário CSL

AVISO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA
Nº 003/CSL/87

A COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO nomeada pelo Decreto nº 3339, de 24.06.87, torna público que fará realizar CONCORRÊNCIA PÚBLICA para atender a SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, na aquisição de tecidos e confecções, no dia 10 de setembro de 1987, às 15:00 horas, na SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, na sala desta COMISSÃO. O EDITAL na íntegra e demais esclarecimentos necessários a presente Concorrência poderão ser obtidos no seguinte endereço:

COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
ESPLANADAS DAS SECRETARIAS
SEC. DE ESTADO DA SAÚDE/SESAU
PORTO VELHO - RO

P. Velho, 18 de agosto de 1987
RINALDO LIMA E SILVA
Secretário CSL